



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID GEOGRAFIA UFPB NA FORMAÇÃO
CONTINUADA DOS PROFESSORES SUPERVISORES**

THYAGO BARBOSA DE OLIVEIRA MATIAS

João Pessoa – PB
Junho de 2018

THYAGO BARBOSA DE OLIVEIRA MATIAS

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID GEOGRAFIA UFPB NA FORMAÇÃO CONTINUADA
DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Geografia da Universidade Federal da Paraíba,
como parte dos requisitos para obtenção do
grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Oliveira Moura

João Pessoa – PB

Junho de 2018

THYAGO BARBOSA DE OLIVEIRA MATIAS

OS IMPACTOS DO PIBID GEOGRAFIA UFPB NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS
PROFESSORES SUPERVISORES

Aprovada em 05 / 06 / 2018

BANCA EXAMINADORA:

Marcelo Oliveira Moura
Prof. Dr. Marcelo Oliveira Moura (DGEOC/UFPB)
Orientador

Camila Cunico
Profa. Dra. Camila Cunico (DGEOC/UFPB)
Examinadora Interna

Eliane Souza da Silva
Profa. Me. Eliane Souza da Silva (Doutoranda PPGG/UFPB)
Examinadora Externa

NOTA: 7,5

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID GEOGRAFIA UFPB NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Thyago Barbosa de Oliveira Matias
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

A formação continuada de professores é um tema pouco explorado pela literatura, em especial, na área da Geografia. Apesar disso, no campo da prática, a execução de políticas públicas de formação inicial de professores, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) tem possibilitado a participação de professores da educação básica como supervisores e sujeitos diretamente participantes das ações do Programa. Considerando isso, acredita-se que as atividades do PIBID possam contribuir de forma efetiva na formação continuada dos professores. Para constatar essa premissa, realizou-se um trabalho de natureza investigativa com os professores de geografia que atuaram como supervisores do PIBID Geografia UFPB em atendimento ao Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID. Os resultados dessa investigação indicaram que o Programa, apesar de ser destinado mais para a formação inicial de professores, contribui de maneira qualitativa na formação continuada dos professores da educação básica, além também de ter incentivado os professores na busca de mais qualificação a exemplo do ingresso em Programas de Pós-graduação.

Palavras-chave: Professores da educação básica. Formação continuada. PIBID Geografia.

Abstract

Continuing teacher education is a subject rarely explored by literature, especially in the area of Geography. In spite of this, in the field of practice, the implementation of public policies for the initial training of teachers, such as the Institutional Scholarship Program (PIBID) has enabled the participation of teachers of basic education as supervisors and subjects directly participating in the actions from the program. Considering this, it is believed that the activities of the PIBID can contribute in an effective way in the continuous formation of the teachers. In order to verify this premise, an investigative work was carried out with the geography teachers who acted as supervisors teachers of the PIBID Geography UFPB in compliance with the CAPES Edict Nº 61/2013 - PIBID. The results of this research indicate that the program, although it is intended for initial training, contributes in a qualitative way to the continued training of teachers, as well as having encouraged in the search for more qualification, for example, admission to Postgraduate Programs.

Keywords: Teachers of basic education. Continuing education. PIBID Geography.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz à tona a temática da formação continuada de professores de geografia no âmbito das políticas públicas governamentais, porém, decidiu-se por questões metodológicas delimitar o objeto de estudo como sendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia da UFPB e, mais precisamente os professores supervisores das escolas envolvidas no Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID. Dito isto é importante ressaltar que fazem parte da amostra pesquisada quatro professores de geografia que estão divididos em quatro escolas, sendo duas de ensino fundamental e duas de ensino médio.

A ideia inicial desta pesquisa era trabalhar com todos os professores supervisores do PIBID Geografia do estado da Paraíba, porém, a logística envolvida e a falta de tempo inviabilizaram que tivéssemos uma abrangência maior, episódio que levou a escolha apenas o PIBID Geografia UFPB como objeto de estudo. Outro ponto limitante deste estudo foi o levantamento de referências bibliográficas. Constatou-se que a quantidade de trabalhos relacionados à formação continuada de professores é bem reduzida, principalmente na área de geografia, portanto, este trabalho pode ser considerado relevante pela possibilidade de gerar informações que possam contribuir com a realização de outras pesquisas na área.

Na tentativa de contribuir com essa temática no campo da educação geográfica a pesquisa tem como objetivo central: analisar o grau de contribuição do PIBID Geografia UFPB na formação continuada dos professores supervisores participantes do Programa, por meio da auto avaliação (percepção) dos mesmos. Para atender esse objetivo e nortear o desenvolvimento do trabalho elaborou-se a seguinte questão: O PIBID Geografia da UFPB durante o período de atendimento ao Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID contribuiu na formação continuada dos professores supervisores que participaram do Programa?

METODOLOGIA

Aspectos teóricos

A fundamentação teórica da pesquisa se sustenta nos trabalhos desenvolvidos por BRASIL (2007, 2010, 2014); Gatti e Nunes (2009); Gatti e Barreto (2009); Davis *et al* (2011) e Pinheiro, Reis e Moura (2017). Com base nesses trabalhos foi possível melhor compreender a temática explorada, que nessa seção será apresentada em dois tópicos: O PIBID e a Formação continuada de professores. Destaca-se que a literatura sobre o tema é muito reduzida, sobretudo, na área da Geografia.

O PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública voltada para a formação inicial de professores. O PIBID integra uma das linhas de ação da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – DEB/CAPES – intitulada Formação Inicial de Professores.

O Programa foi criado a partir da publicação da Normativa DEB/CAPES N° 38 de 12 de dezembro de 2007 da (BRASIL, 2007). Segundo o Decreto N° 7.219 de 24 de junho de 2010, o Programa tem como finalidade incentivar a formação docente, contribuir para a boa qualidade da formação docente no nível superior, além de promover avanço na qualidade da educação básica (BRASIL, 2010). No decreto federal fica definido em seu artigo terceiro que o PIBID tem como objetivo:

- I- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II- contribuir para a valorização do magistério;
- III- elevar a qualidade da formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura, promovendo a interação entre a educação superior e a educação básica;
- IV- inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem;
- V- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI- contribuir para articulação entre teoria e prática necessária a formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010).

O PIBID é o Programa mais expressivo da história do Brasil no que se diz respeito à formação inicial de professores dado ao grande número de bolsas que foram concedidas entre os anos de 2009 a 2013. De acordo com informações ofertadas no último relatório oficial do Programa (BRASIL, 2014), 313 instituições de ensino superior de 855 campi universitários do país foram beneficiados pelo Edital CAPES N° 61/2013 – PIBID. O número de subprojetos aceitos nesse Edital foi ainda mais expressivo; 2.997 projetos contemplados e que por sua vez também foram aprovadas bolsas de iniciação à docência em um montante nunca antes visto que giram na ordem de 90.254 bolsas, outro fator importante dos números relacionados ao PIBID é a grande número de bolsas concedidas para região Nordeste que concentra 31% das bolsas disponibilizadas pelo Programa e este percentual perfaz um valor em números reais de 28.019 bolsas (BRASIL, 2014).

Ainda tratando da expressividade do PIBID é notória a contribuição do mesmo para os cursos de licenciatura em Geografia dado ao fomento fornecido aos mesmos em forma de bolsas de iniciação à docência e de bolsas para os coordenadores de área e para os professores supervisores das escolas participantes, os quais são parte importante da base de sustentação do Programa. A expressividade do Programa para a área de Geografia foi de 154 Subprojetos aprovados no país distribuídos nas modalidades presencial, a distância e interdisciplinar, conforme levantamento realizado por Pinheiro, Reis e Moura (2017). Esses autores salientam que o PIBID Geografia ocupa a 10ª posição em número de bolsas entre as 17ª áreas de formação de professores envolvidas no Programa do Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID.

Considerando os objetivos do PIBID e na sua forma mais prática (cotidiano das atividades realizadas pelos membros do Programa: alunos bolsistas, supervisores e coordenadores) fica evidenciado outra função do Programa que é a formação continuada de professores uma vez que a dinâmica do mesmo faz com que os alunos bolsistas possam ter o primeiro contato com a sala de aula, mas com o auxílio do professor supervisor da escola, que por sua vez busca adquirir mais conhecimento para repassar para os bolsistas ou para os coordenadores que da mesma forma buscam obter mais qualificação na sua área para dar suporte aos professores supervisores da escola. Assim, o PIBID também contribui para amenizar vários problemas da formação inicial de professores, fato que por si só já contribui bastante para a formação dos mesmos uma vez que ao serem inseridos no mercado de trabalho obterão mais confiança para lidar com as dificuldades diárias enfrentadas nas salas de aula do Brasil e fazer com que estas sejam um elemento que os impulsionem a buscar mais conhecimento e não os causem certo receio de ser o profissional que tanto batalharam para ser.

Formação continuada de professores

De acordo com Davis *et al.* (2011) desde os anos de 1990, na tentativa de superar os problemas de acesso e assegurar a permanência bem-sucedida dos alunos em escolas públicas com uma nova e melhor qualidade, muitas mudanças têm ocorrido na educação brasileira: reformas curriculares, avaliações censitárias sistemáticas em nível nacional e estadual, implementação do sistema de ciclos entre outras. Essa tentativa de redemocratizar a educação pública causou, no entanto, desequilíbrios entre a ampliação da oferta de vagas e as possibilidades de as escolas atenderem bem aos seus alunos. Com isso, as condições de trabalho dos docentes acabaram também por piorar muito, tanto que o Ministério da Educação, no final da década de 1990, reconhecia que os professores brasileiros vinham recebendo uma formação insuficiente para promover a aprendizagem de seus alunos (BRASIL, 1999). Essa fragilidade da formação inicial dos docentes é apontada também em estudos acadêmicos, como os de Gatti e Nunes (2009) e Gatti e Barreto (2009).

Nesse contexto de mudanças e de agravamento das dificuldades que envolvem a educação e obviamente a formação docente fez surgir a necessidade de criar e ampliar os cursos de formação continuada. A criação dos cursos de formação continuada de professores não foi feita de uma forma homogênea em todo o território nacional, uma vez que, a criação e a execução dos mesmos ficaram a critério dos estados e dos municípios o que ocasionou o surgimento de várias modalidades destes cursos. A aplicação dos cursos também se deu de forma bastante diversificada, em alguns locais eram aplicados de forma presencial e em outros a distância, como não existia uma regulamentação os estados e os municípios podiam elaborar e executar da forma autônoma.

No processo de criação e aplicação dos cursos de formação continuada surgiram alguns questionamentos sobre o que efetivamente estes cursos deveriam abordar, a partir disso surgiram várias possibilidades, alguns sugeriam investigar quais as limitações da formação inicial docente para assim tentar saná-las, outros preferiam focar em propostas que buscassem entender o cotidiano das escolas para poder dar ao professor certa atualização na forma de ministrar conteúdos e outros, desejava fazer do professor o principal norteador dos cursos de formação continuada uma vez que o professor é quem tem todo o panorama das dificuldades existentes em sua atividade docente (DAVIS *et al.*, 2011).

Neste contexto histórico e de elucidação do processo de criação e aplicação dos cursos de formação continuada e considerando o PIBID como uma política pública de formação, destaca-se que o PIBID é considerado um dos mais importantes programas de formação continuada, pois em sua essência busca melhorar a formação inicial docente, melhorar a formação dos professores supervisores e dos professores coordenadores por meio do auxílio que dão aos bolsistas e também o fato de o Programa ser subdividido em áreas de formação o que preenche uma grande lacuna que é a falta de cursos de formação continuada de professores em áreas específicas.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa de natureza qualitativa foi realizada com professores de Geografia da educação básica, atuantes em escolas situadas no município de João Pessoa, Paraíba. Esses professores integravam a equipe do PIBID Geografia UFPB como professores supervisores dos alunos-bolsistas (discentes da graduação) em suas respectivas escolas. O PIBID Geografia UFPB em atendimento as regras do Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID era composto por 26 discentes da graduação, 3 professores supervisores e 2 professores coordenadores (docentes do Curso de Geografia da UFPB).

As atividades relacionadas ao Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID teve duração de 48 meses, período de março de 2014 a fevereiro de 2018. Durante esse período, o PIBID Geografia UFPB desenvolveu suas

atividades em cinco escolas públicas de modalidades de Ensino Fundamental II e de Ensino Médio: 1) EMEF Líons Tambaú (período de participação no Programa: março/2014 a julho/2016), 2) EEEFM Padre Hildon Bandeira (período de participação: março/2014 a julho/2016), 3) EEEM Profa. Olivia Olivina Carneiro Cunha (período de participação: março/2014 a fevereiro/2018); 4) EEEF Profa. Argentina Pereira Gomes (período de participação: agosto/2016 a fevereiro/2018) e 5) EMEF Luiz Augusto Crispim (período de participação: agosto/2016 a fevereiro/2018).

Nessas escolas atuaram quatro professores supervisores do PIBID Geografia UFPB. Um desses professores foi substituído e, conseqüentemente, a escola que atuava foi desligada do Programa e substituída por outra com um novo professor supervisor. Já outro professor foi transferido de escola, assim a escola onde atuava foi desligada para inserir a sua escola de transferência. Esses professores são os sujeitos investigados nessa pesquisa e por questões éticas não terão seus nomes revelados, conforme exposto no Termo de Comprometimento firmado entre o autor da dessa pesquisa e os entrevistados. Considerando isso, os mesmos serão identificados pela letra “S” de supervisor seguido de um algarismo arábico, a saber: S1, S2, S3 e S4.

Para alcançar os objetivos da pesquisa elaborou-se um questionário com questões de múltipla escolha (questões fechadas) e com questões discursivas (questões abertas). Este questionário foi construído com base no questionário elaborado pela Coordenação de Gestão do PIBID UFPB, o qual foi aplicado no mês de novembro de 2017 com todos os bolsistas do PIBID UFPB (alunos, supervisores e coordenadores) com a finalidade de melhor conhecer o perfil e as expectativas dos bolsistas. Cabe informar que o mesmo foi amplamente adaptado para atender as necessidades deste estudo e é composto por 30 questões divididas em três blocos, sendo eles:

- ❖ **Bloco I – A (o) professora (or) de geografia e suas práticas docentes.** Composto por 14 questões discursivas (Questões de Nº 01 a Nº 14) relacionadas à sua Formação (inicial e continuada), além de questões sobre sua prática docente na escola básica: **01.** Qual a sua formação? (Especificar o Curso, a Instituição e o ano da formação); **02.** Possui ou cursa Pós-Graduação? (Especificar o Curso, a Instituição e o ano da formação); **03.** Já participou de algum curso de Formação continuada de professores? Caso sim, especifique o curso o ano e a instituição promotora; **04.** O curso foi voltado à área de geografia? **05.** Quanto tempo possui de magistério? (Especificar o tempo de atuação como professora (or) de geografia); **06.** Leciona os três turnos? Qual a sua carga horária semanal com o trabalho docente? **07.** Durante a sua formação (Curso de Graduação) você foi preparado para a profissão docente? Comente; **08.** Durante a sua formação (Curso de Graduação) quais conteúdos/áreas tinha mais interesse/afinidade? Justifique; **09.** Quais conteúdos/temas/componentes curriculares

que você teve acesso no Curso de Graduação e não os utiliza (ou não tem/ou tem pouca relevância) em suas práticas? **10.** Qual (quais) conteúdo (s) da Geografia você tem mais **entusiasmo** em trabalhar em sala de aula? Comente; **11.** Qual (quais) conteúdo (s) da Geografia você tem mais **dificuldade** em trabalhar em sala de aula? Comente; **12.** Em sua opinião, qual (quais) conteúdo (s) da Geografia os seus estudantes têm mais interesse? (E aqueles de menos interesse?) Comente; **13.** Quais os principais desafios que são postos em sua prática docente? **14.** Se hoje você tivesse oportunidade de mudar de profissão, mudaria? Comente;

- ❖ **Bloco II – Percepção das contribuições e do trabalho desenvolvido no PIBID.** Formado por 12 questões de múltipla escolha (Questões de Nº 15 a Nº 27). Em cada questão foi ofertado ao entrevistado 5 opções para a escolha de uma: **Não concordo totalmente, Não concordo parcialmente, Indiferente, Concordo parcialmente, Concordo totalmente.** Das questões: **15.** Ter participado do PIBID contribuiu muito para minha formação docente; **16.** O PIBID pouco contribuiu para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da minha escola; **17.** O PIBID me possibilitou perceber o trabalho de orientação dos estudantes de licenciatura como atividade importante para a formação deles; **18.** O PIBID contribui para refletir sobre a necessidade de mudanças em minha prática pedagógica; **19.** Com a participação no PIBID coloquei em prática atividades que não havia experimentado com meus alunos; **20.** Tive problemas e dificuldades ao orientar e supervisionar os bolsistas do PIBID na escola; **21.** Caso tenha tido problemas especifique quais; **22.** As atividades realizadas na universidade com a coordenação foram muito boas e contribuíram para minha atuação com os bolsistas; **23.** A Falta de recursos materiais prejudicaram as atividades dos bolsistas na escola; **24.** Os eventos seminários e palestras realizados pelo PIBID UFPB foram proveitosos para minha formação; **25.** Desses cite o que mais contribuiu; **26.** A coordenação do meu subprojeto foi atuante e contribuiu muito para minha atuação e desenvolvimento no PIBID; **27.** Considero que minha atuação foi muito importante para o desempenho dos bolsistas na escola;
- ❖ **Bloco III – Formação Continuada e o PIBID Geografia UFPB.** Composto por 3 questões de natureza discursiva (Questões de Nº 28 a Nº 30). Essas questões tratam sobre as contribuições das práticas desenvolvidas pelos professores e sua relação com a formação continuada. Das questões: **28.** Das atividades coordenadas na escola juntamente com os bolsistas em qual você sentiu que houve um impacto para a sua formação continuada? **29.** Quais áreas do conhecimento da geografia teve mais impacto na sua formação continuada? **30.** Na sua opinião o que poderia ter sido acrescentado na sua formação continuada?

Os questionários foram aplicados durante o mês de maio de 2018 de forma individual com cada professor. O objetivo da aplicação do questionário foi de levantar informações qualitativas que revelassem o grau de impacto das atividades desenvolvidas pelo PIBID Geografia UFPB na formação continuada desses professores supervisores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção encontram-se a descrição e análise das questões respondidas pelos professores supervisores, as quais serão apresentadas em blocos seguindo o mesmo padrão adotado no questionário.

Bloco I

Análise da questão 1 (*Qual a sua formação? Especificar o Curso, a Instituição e o ano da formação*):

A questão teve como finalidade observar o nível de formação acadêmica de cada um dos professores. Verificou-se que todos possuem graduação em geografia. O S1 e o S4 são licenciados pela UEPB e o S2 e o S3 são bacharéis e licenciados pela UFPB. É importante destacar que todos tem sua graduação em universidades públicas e que S4 é graduado em Estudos Sociais dado a sua formação ter sido concluída em 1991.

Análise da questão 2 (*Possui ou cursa Pós-Graduação? Especificar o Curso, a Instituição e o ano da formação*):

Dos quatro professores participantes da pesquisa apenas o S4 não possui pós-graduação. O S1 é mestre em geografia pela UFPB (ano 2013) e atualmente é doutorando em Geografia pela mesma Instituição, já o S2 é mestre em geografia pela UFPB (ano 2014). O S3 é especialista em Psicopedagogia Institucional pelo CINTEP (ano 2015), especialista em Psicopedagogia Clínica pela mesma Instituição (ano 2016) e atualmente é mestrando em Geografia pela UFPB. Os dados desta questão demonstram que a formação acadêmica dos entrevistados é bastante robusta e que o PIBID pode ter contribuído para um melhor aproveitamento dos cursos de pós-graduação uma vez que ao menos 3 dos supervisores iniciaram ou concluíram os cursos aqui citados dentro da vigência do Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID.

Análise da questão 3 (*Já participou de algum curso de Formação continuada de professores? Caso sim, especifique o curso o ano e a instituição promotora*):

Todos tiveram a oportunidade de participar de cursos de formação continuada. O S1 e o S2 participaram de cursos oferecidos pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, já o S4 participou de um curso de formação continuada na UFPB com a temática do estudo do meio. O S3 participou de cinco formações continuadas em instituições públicas e privadas: “Dimensões da não aprendizagem/ ABRAFORDES- Associação Brasileira de Formação e Desenvolvimento Social/2016”; “Curso: Psicomotricidade/ ABRAFORDES- Associação

Brasileira de Formação e Desenvolvimento Social/ 2016”; “Curso: Os desafios e as perspectivas no campo de atuação na formação do profissional de Pedagogia/ ABRAFORDES- Associação Brasileira de Formação e Desenvolvimento Social/ 2016”; “Curso: Inclusão de surdos e Língua Brasileira de Sinais/ Centro de inclusão de surdos e Libras, Itambé-PE/ 2016” e “Curso: Educação e a escola da escolha/ SEE- PB/ 2017”.

Análise da questão 4 (*O curso foi voltado à área de geografia?*): O S1; S2 e S4 responderam que sim, mas o S3 informou que não: “os cursos tiveram um olhar generalista sobre educação”. Nota-se que três supervisores afirmaram que os cursos de formação continuada aos quais participaram tem sido específicos para a geografia o que vai de encontro com o que foi visto na literatura pesquisada. Tal fato poderá ser uma tendência de mudança na elaboração e aplicação dos cursos de formação continuada. Porém esse tema pode ser discutido em outro momento em uma pesquisa mais detalhada e com uma amostragem maior para que se possa ter um dado mais seguro.

Análise da questão 5 (*Quanto tempo possui de magistério? Especificar o tempo de atuação como professora (or) de geografia*): O S1 e S2 (9 anos), S3 (10 anos) e S4 (26 anos). Verifica-se que todos são professores experientes e com um bom tempo na docência. Dado o tempo de atuação em sala de aula, acredita-se na possibilidade de muito ter contribuído na formação inicial dos alunos bolsistas do PIBID Geografia UFPB.

Análise da questão 6 (*Leciona os três turnos? Qual a sua carga horária semanal com o trabalho docente?*): S1= “Leciono em período diurno, 40 horas semanais”; S2= “Atualmente leciono apenas no turno da manhã, 30 horas semanais”; S3= “Atualmente estou sem carga horária, afastado devido ou término do mestrado” e S4= “Os dois turnos com uma carga horária de 40 horas semanais”. Notamos que três entrevistados têm carga horária bastante expressiva na semana e apenas um sem carga horária devido ao seu curso de pós-graduação.

Análise da questão 7 (*Durante a sua formação (Curso de Graduação) você foi preparado para a profissão docente? Comente*): S1= “Sim, a preparação ela existe, porém, acredito que ela é aquém da ideal. Creio que as universidades, em seus cursos de licenciaturas, estão desconectadas da escola, o que constrói um grande abismo entre a universidade e mais especificamente a escola pública. Os licenciados chegam para exercerem a profissão docente buscando encontrar uma realidade desenhada pela universidade mas não a encontra”;

S2= “Acredito que a graduação não prepara completamente o profissional para a docência. No caso da UFPB é perceptível muitas disciplinas desvinculadas da realidade de sala de aula, professores que valorizam o bacharelado em detrimento da licenciatura (como se a mesma fosse algo menor), dentre

outros fatores. No entanto, é possível destacar que alguns professores e disciplinas deram importante contribuição a minha formação docente”;

S3= “Em partes. A equipe de professores nas quais tive a oportunidade de me graduar, mantinha certo distanciamento entre a teoria e a prática. Muito era debatido em sala de aula sem o desenvolvimento de estratégias para intervenções pedagógicas em escolas”;

S4= “Sim, por que durante todo o curso sempre estávamos sendo orientado por professores que mostrava a importância e a responsabilidade na escolha da profissão e a responsabilidade de ser professor do ensino básico”;

Analisando as respostas dos supervisores fica notório que a formação inicial da graduação não prepara totalmente os graduandos em geografia para a profissão docente, seja por parte do corpo docente dos cursos de graduação prestigiar mais o bacharelado em detrimento da licenciatura seja pela falta de conexão entre as disciplinas ministradas e a sala de aula.

Análise da questão 8 (*Durante a sua formação (Curso de Graduação) quais conteúdos/áreas tinha mais interesse/afinidade? Justifique*): S1= “Cartografia, Geografia Urbana, Geografia Política e Educação Geográfica”; S2= “Conteúdos relacionados a meio ambiente e a Geografia agrária”; S3= “Psicologia da Educação e Práticas de Ensino” e S4= “A minha afinidade era com a geografia física, pois gostava muito de desenhar principalmente os mapas, relevos etc”. Verifica-se que não há entre os entrevistados uma área que seja unanimidade no sentido da afinidade dos mesmos, isso deve a preferências individuais e também pela multiplicidade de temas discutidos pela ciência geográfica.

Análise da questão 9 (*Quais conteúdos/temas/componentes curriculares que você teve acesso no Curso de Graduação e não os utiliza (ou não tem/ou tem pouca relevância) em suas práticas?*):

S1= “Não lembro de algum que não tenha sido utilizado, deve haver, porém não lembro”; S2= “Geoprocessamento”; S3= “Quantificação em Geografia, Sedimentologia e Evolução do Pensamento Geográfico (nestes componentes, não tive oportunidade de aplicá-los em sala de aula devido ao engessamento das grades curriculares escolares)” e S4= “Tive acesso a todos, como aprendizado foi muito bom, mais na prática muitas vezes não é utilizado, todos são importante para a Educação”.

Neste item verifica-se que os conteúdos menos significativos para a metade dos supervisores foram os temas ligados a geografia física, e isso pode estar atrelado a fatores como falta de estrutura das escolas e também ao fato citado pelo o S1, quando ele afirma: “as grades curriculares são engessadas ou até mesmo pela falta de afinidade do docente com a área”.

Análise da questão 10 (*Qual (quais) conteúdo (s) da Geografia você tem mais **entusiasmo** em trabalhar em sala de aula? Comente*):

S1= “São os conteúdos ligados à Geografia do Brasil, Cartografia, Geografia Urbana”; S2= “Conteúdos vinculados a questões sociais, Geografia urbana e população. Acredito que seja por afinidade, por considera-los importantes para a plena formação cidadã e por ter lido e trabalhado mais essas questões em minha dissertação”; S3= “Geomorfologia, Climatologia, Geografia da População, Geografia Agrária, Geopolítica, Geografia da Paraíba, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia Cultural e Cartografia” e S4= “Já trabalhei todos quando estava lecionando o ensino fundamental, hoje tenho um entusiasmo com a geografia humana uma vez que trabalho com alunos do 2ª e 3ª anos do ensino médio”;

Nota - se que todos os supervisores têm afinidade com as temáticas relacionadas à geografia humana o que confirma as respostas obtidas na questão anterior, e que a questão da afinidade do docente com as áreas de conhecimento da geografia influencia no entusiasmo ou não de ministrar determinados temas em sala de aula.

Análise da questão 11 (*Qual (quais) conteúdo (s) da Geografia você tem mais **dificuldade** em trabalhar em sala de aula? Comente*):

S1= “Alguns temas da Geografia Física”; S2= “Não diria dificuldade, mas acho que os conteúdos ligados apenas à geografia física são mais difíceis de trabalhar com os estudantes”; S3= “Cartografia, devido às diversas dificuldades matemáticas apresentadas pelos aprendentes” e S4= “Não soube responder”. Fica evidente que o tema mais difícil para se trabalhar em sala de aula é geografia física.

Análise da questão 12 (*Em sua opinião, qual (quais) conteúdo (s) da Geografia os seus estudantes têm mais interesse? E aqueles de menos interesse? Comente*):

S1= “Geralmente os conteúdos que estão mais próximos da realidade deles, por isso, Geografia Urbana e Cartografia são os mais interessantes. Já conteúdos como Geografia Física da Ásia não são interessantes”;

S2= “Como os de maior interesse destaque: população, migrações, globalização, tectonismo, vulcanismo. De menor interesse: os relacionados a clima e vegetação”;

S3= “1- Geopolítica: devido às manifestações da política brasileira e mundial visíveis nas mídias digitais e vivenciadas/ acompanhadas pelos aprendentes; 2- Geomorfologia: Devido os fenômenos decorrentes das endogenias e exogenias no globo terrestre. Estes fenômenos estimulam a curiosidade do corpo alunado; 3- Geografia Cultural- decorrente das manifestações religiosas,

sexuais, literárias, musicais, entre outras, presentes na cotidianidade dos estudantes e 4- Climatologia: devido a fatores decorrentes do avanço das redes urbanas que interferem nos microclimas destas regiões e que são vivenciadas pelos alunos”;

S4= “No ensino médio os alunos tem muita dificuldade de ler, já no ensino fundamental a dificuldade é com a matemática com isso a geografia física não desperta interesse”;

Com base na fala dos professores é possível constatar que entre os alunos os temas de maior interesse são os temas ligados à geografia humana, muito provavelmente, devido ao fato de os docentes terem mais afinidade com estas temáticas em detrimento das temáticas da geografia física.

Análise da questão 13 (*Quais os principais desafios que são postos em sua prática docente?*):

S1= “A sala de aula é um espaço imensamente heterogêneo. Existem alunos com diferentes níveis de interesse, realidades familiares, modos de vida, disposições para aprendizado, amadurecimento físico e psicológico, entre outras diversidades. O desafio do professor é em pouco tempo conseguir superar todas as dificuldades que se apresentam para uma aula suficientemente satisfatória, sendo que para isso, se vê forçado a desempenhar diferentes papéis no exercício docente, talvez o ser professor seja o menor deles”;

S2= “As diferentes demandas e problemas que vindo da realidade dos estudantes. São muitos problemas familiares que interferem diretamente na vida do indivíduo e isso reflete na escola”;

S3= “A ausência de investimento estrutural e pedagógico nas escolas, baixos salários, ausência de formações continuadas”;

S4= “São muitas a começar pela falta de compromisso dos alunos, a indisciplina e uma base curricular onde praticamente o aluno não pode ser reprovado principalmente no fundamental”;

Observando a fala dos supervisores é possível perceber que o sistema educacional brasileiro possui uma grande quantidade de problemas, que estão diretamente ligados aos problemas sociais que assolam as famílias o que acaba refletindo algumas vezes no interesse dos alunos no quesito aprender, Outros problemas citados são a falta de valorização profissional quer seja de forma remunerada ou também na falta de estrutura física ou até mesmo de cursos de formação continuada, e também da retirada da autonomia do professor em avaliar o seu aluno.

Análise da questão 14 (*Se hoje você tivesse oportunidade de mudar de profissão, mudaria? Comente*):

S1= “Não mudaria por ter toda uma estrutura já estabelecida fruto dos concursos que a profissão me proporcionou, porém é algo que passa pela mente com certa frequência”;

S2= “Não, pois acredito que a educação tenha uma grande importância social, de transformação do sujeito frente a sua realidade. Ser professor atualmente da educação básica pública em nosso país é, sobretudo, ser um militante, alguém que acredita no poder de transformação de uma sociedade”;

S3= “Não. Mesmo com todas as problemáticas que estão presentes na educação, sinto-me realizado enquanto profissional, amo o que faço e sei que posso contribuir para o progresso pessoal, moral e educacional dos estudantes”;

S4= “Não por que foi uma escolha consciente”;

Fica claro que é unanimidade entre os professores não querer buscar outra profissão seja pelo compromisso social ou por acreditar que a educação é a chave para o crescimento e que mesmo assim é complicado exercer a docência no Brasil mais a certeza de contribuir para o futuro de nossa nação tem motivado os mesmos a continuarem exercendo a docência.

Bloco II

Para responder as questões desse Bloco os professores foram orientados a marcar com um “X” a alternativa que mais expressava a sua percepção quanto às atividades do PIBID: *Não concordo totalmente; Não concordo parcialmente; Indiferente; Concordo parcialmente; Concordo totalmente.*

Avaliação da questão 15 (*Ter participado do PIBID contribuiu muito para minha formação docente*):

Dos entrevistados apenas o S1 marcou a alternativa *concordo parcialmente*, já o S2; S3 e S4 marcaram a alternativa *concordo totalmente*. As respostas demonstram que os supervisores entendem o PIBID como uma ferramenta importante para a sua formação docente.

Avaliação da questão 16 (*O PIBID pouco contribuiu para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da minha escola*): Sobre esta afirmação todos os professores marcaram a alternativa *Não concordo totalmente*, pois a mesma não reflete a realidade, pois os bolsistas do PIBID com a supervisão dos professores realizaram grandes feitos nas escolas participantes do Programa.

Avaliação da questão 17 (*O PIBID me possibilitou perceber o trabalho de orientação dos estudantes de licenciatura como atividade importante para a formação deles*): Todos os professores marcaram a alternativa *Concordo totalmente*, com a afirmativa.

Avaliação da questão 18 (*O PIBID contribui para refletir sobre a necessidade de mudanças em minha prática pedagógica*): Neste item o S1 e o S2 afirmaram que *Concordam parcialmente* com a afirmativa, já S3 o *Concorda totalmente* e o S4 *discorda totalmente*.

Avaliação da questão 19 (*Com a participação no PIBID coloquei em prática atividades que não havia experimentado com meus alunos*): Todos os entrevistados *Concordaram totalmente* com esta afirmação, visto que a aplicação de atividades diferenciadas com o intuito de melhorar a aprendizagem é uma das metas do PIBID.

Avaliação da questão 20 (*Tive problemas e dificuldades ao orientar e supervisionar os bolsistas do PIBID na escola*): Três supervisores *Não concordaram totalmente* com esta afirmação, pois existia um auxílio permanente entre coordenação, bolsistas e supervisores.

Avaliação da questão 21 (*Caso tenha tido problemas especifique quais*): Apenas um dos supervisores alegou ter tido problemas. O S1 salientou que “Um problema que se desdobrou em pequenos contratempos: distanciamento da coordenação com relação à escola (em determinado período)”.

Avaliação da questão 22 (*As atividades realizadas na universidade com a coordenação foram muito boas e contribuíram para minha atuação com os bolsistas*): Neste item apenas o S1 marcou a opção *Não concordo totalmente*, já os demais assinalaram a opção *Concordo totalmente* o que demonstra que as atividades realizadas na universidade com a supervisão dos coordenadores de área neste caso do PIBID Geografia foram de grande valia.

Avaliação da questão 23 (*A Falta de recursos materiais prejudicaram as atividades dos bolsistas na escola*): Sobre esta afirmação o S1 e o S4 *Não concordam totalmente* e o S2 e o S3 concordam totalmente. Cabe esclarecer que as atividades relacionadas ao Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID teve duração de 48 meses, período de março de 2014 a fevereiro de 2018. Durante esse período, a execução das atividades do Programa foi em parte comprometida por conta de cortes de ordem financeira (não repasse de verbas de custeio) no ano de 2015 o qual se prolongou até meados do ano de 2017.

Avaliação da questão 24 (*Os eventos seminários e palestras realizadas pelo PIBID UFPB foram proveitosos para minha formação*): Sobre este tema os supervisores responderam da seguinte maneira: S1, *Não concorda totalmente* e os demais *Concordam totalmente* com a afirmação.

Avaliação questão 25 Esta questão é complementar a questão 24 e perguntava qual dos seminários foi mais importante. Os supervisores responderam da seguinte forma: S1= “Não acredito que tenham contribuído de modo satisfatório”, S2 =“Algumas palestras e minicursos”, S3= “Ações pedagógicas

em torno da diversidade sócio-sexual nos ambientes escolares” e S4 = “Olha ficar difícil dizer por que todos contribuíram”.

Avaliação da questão 26 (*A coordenação do meu subprojeto foi atuante e contribuiu muito para minha atuação e desenvolvimento no PIBID*): Apenas o S1 marcou a alternativa *Não concordo parcialmente*, já os outros entrevistados afirmaram que *Concordam totalmente*, isso é reflexo do grande apoio e dedicação da coordenação PIBID Geografia.

Avaliação da questão 27 (*Considero que minha atuação foi muito importante para o desempenho dos bolsistas na escola*): Sobre esta afirmação os supervisores se posicionaram da seguinte forma: Apenas S1 marcou a alternativa *Não concordo parcialmente* e os demais afirmaram que *Concordam totalmente*.

Bloco III

Análise da questão 28 (*Das atividades coordenadas na escola juntamente com os bolsistas em qual você sentiu que houve um impacto para a sua formação continuada?*):

Sobre esta questão os supervisores se posicionaram da seguinte forma: S1= “A construção e manutenção de uma horta sustentável”; S2 = “Alguns projetos interdisciplinares desenvolvidos nas escolas”; S3 = “Nas intervenções pedagógicas desenvolvidas no formato de projetos, intitulados: Educação ambiental: contribuindo na formação de cidadãos ambientalmente conscientes dentro e fora da escola; Jogos didáticos no ensino de Geografia: práticas educativas para a construção do saber no ensino fundamental; Geoeducação: construindo saberes geográficos nas diversidades socioculturais; Geoeducação: construindo saberes geográficos nas diversidades sionaturais.”

Fica claro que cada supervisor se identifica com um tema trabalhado na escola com os bolsistas, isso provavelmente, se deu devido à formação inicial dos mesmos e também de como veem o mundo, e isto corrobora para o pensamento de que os professores devem ser os principais norteadores dos programas de formação inicial e de cursos de formação continuada.

Análise da questão 29 (*Quais áreas do conhecimento da geografia teve mais impacto na sua formação continuada?*): S1 = “Educação geográfica”; S2 não respondeu; S3 = “Nas que estimulavam a pesquisa em diversidades culturais” e S4= “Todas as atividades tiveram sua importância, mas a geografia física teve um impacto maior por eu gostava muito”.

Análise da questão 30 (*Em sua opinião, o que poderia ter sido acrescentado na sua formação continuada?*): S1 = “O trabalho com alunos com necessidades especiais”; S2= “acredito que em ambas poderíamos ter explorado mais diferentes tipos de metodologias no ensino de Geografia”; S3=

“Pesquisa em diversidade sexual” e S4= “Nada, por que eu estava consciente que queria lecionar na educação básica”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo constatou-se que o PIBID é de fundamental importância para a formação inicial de professores, bem como para a formação continuada de professores, devido ao grande número de bolsas e também no que diz respeito à dinâmica do projeto que possibilita a interação das universidades com as escolas de ensino básico.

No PIBID Geografia UFPB, o contato dos docentes das escolas com os bolsistas que são futuros docentes pode gerar um processo único que possivelmente sanara de uma vez só, problemas da formação inicial dos professores supervisores das escolas, como também sanar alguns problemas da formação inicial dos bolsistas, sobretudo pelo fato da troca de experiências entre esses grupos é constantemente monitorada e apoiada pelas coordenações dos subprojetos e pela própria coordenação geral do projeto. Para justificar tais afirmações convidamos a verificar as respostas dos mesmos no questionário utilizado para análise desta pesquisa.

Sobre os impactos do PIBID na formação continuada dos professores supervisores do PIBID Geografia da UFPB, fica evidente que o Programa contribuiu sim para a formação continuada dos mesmos, uma vez que facilitou para que trabalhassem com suas turmas sobre temas que sentiam certa dificuldade em trabalhar por questões de falta de afinidade com os mesmos ou por não ter um conhecimento apurado do que se pretendia trabalhar e da mesma forma passavam conteúdos e segurança para os bolsistas trabalharem temas que não sabiam ou que tinham dificuldade, e tudo isso contribuiu para a formação continuada de todos os envolvidos.

É importante frisar que a realização dos seminários temáticos e das oficinas e palestras realizadas pela Coordenação Geral do PIBID UFPB e pela coordenação do PIBID Geografia foram também de grande importância para a formação inicial dos bolsistas e para a formação continuada dos professores supervisores e até mesmo dos coordenadores do projeto.

Outro ponto importante é que dentro da vigência do edital 61/2013, três dos supervisores conseguiram ingressar nos programas de pós-graduação da UFPB nos níveis de mestrado e de doutorado e não só os supervisores mais alguns dos alunos bolsistas também. Esse fato demonstra que todos os envolvidos e em especial os professores supervisores do PIBID Geografia UFPB tiveram através do programa o interesse de ingressar na pós-graduação para serem mais qualificados.

Os números do Programa são indiscutíveis, e nos recomendaríamos que o PIBID não só deveria ser ampliado como também ser implantado como a ferramenta padrão para inserir os novos professores na carreira docente, além de ser utilizado como uma ferramenta para aprimorar a formação continuada dos professores e em especial dos professores de geografia, que muitas vezes não tem acesso a cursos de formação continuada em sua área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid. Diário Oficial da União n.º 239, de 13.12.2007, Seção 1, página 3.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, 25 jun. 2010. Seção 1, p. 4.

BRASIL. **Relatório de Gestão PIBID, 2009 – 2013**. Brasília: Diretoria de formação de Professores da Educação Básica – DEB/CAPES, 2014. 129P. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>>. Acesso em 24 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundamentos para formação do professor da educação básica**. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/esbo%E2%80%A1o4.pdf>.

BRASIL. **Edital CAPES Nº 61/2013 – PIBID, de 02 de agosto de 2013**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf Acesso em: 22 de abril. 2018.

DAVIS, C. L. F. et al. Formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. **Cadernos de pesquisa**. V. 41, N. 144, p. 826-849, Set./Dez., 2011.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social*. Brasília: Unesco, 2009. (Relatório de pesquisa)

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas*, 2009. (Textos FCC, n.29)

PINHEIRO, A. C.; REIS, C. M. M.; MOURA, M. O. PIBID Geografia/ UFPB: reflexões sobre a formação de professores. In: **Formação de professores: Contribuições do PIBID/UFPB** / Rivete Silva de Lima, Marluce Pereira da Silva (organização) – João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.